

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 05 de fevereiro de 2020 às 08h02
Seleção de Notícias

G1 - Globo | BR

Pirataria

Um em cada quatro fluminenses comprou produtos falsificados em 2019, aponta pesquisa 3
RIO DE JANEIRO

Correio Lageano Online | SC

Marco regulatório | INPI

Retomados processos de Indicação Geográfica 4

Um em cada quatro fluminenses comprou produtos falsificados em 2019, aponta pesquisa

RIO DE JANEIRO



Prejuízo do comércio com a **pirataria** chegou a R\$ 822 milhões no ano, segundo o levantamento feito pela Fecomércio. Roupas lideram as compras de produtos falsos.

Carga de **produtos** piratas que saiu de São Paulo com destino ao camelódromo da Uruguaiana, no Centro do Rio, apreendida pela polícia - Foto: Divulgação/DRCPIM

Um levantamento realizado pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec) mostrou que cerca de 3,3 milhões de pessoas compraram algum **produto** pirata em 2019 no Rio de Janeiro. Isso representa quase 26% da população adulta do estado, o que significa que uma em cada quatro pessoas contribuiu com a **pirataria**.

A pesquisa estimou que o comércio, chamado mercado legal, amargou um prejuízo de R\$ 822 milhões ao longo do ano por conta da venda de produtos falsificados no Rio de Janeiro. Em média, o gasto com produtos pirateados foi de R\$ 56 por compra.

Roupas são os produtos falsificados mais comprados pelos fluminenses, segundo o levantamento da Fecomércio, à frente de produtos eletrônicos e calçados.

Veja o ranking do percentual de vendas da **pirataria**

no Rio de Janeiro:

Para a maioria dos consumidores entrevistados (84,7%) durante a pesquisa, o preço mais baixo é o que os atrai a comprar produtos falsificados. Outros motivos para favorecer a **pirataria** foram:

Para 52% dos entrevistados, os produtos originais são mais caros devido aos impostos elevados. Entre as melhores soluções para combater a **pirataria** eles apontaram a necessidade de se reduzir a carga tributária (62%), a geração de empregos (49,2%), mais investimento em educação (38,6%) e conscientizar a população sobre os prejuízos causados pelo consumo desses produtos (37%).

A pesquisa mostrou, também, que 96,2% dos entrevistados sabem que a **pirataria** é crime e que outros 60,6% são conscientes de que a compra de produtos falsificados prejudica a economia do estado. Para 62,6%, é necessário haver mais campanhas de combate à **pirataria**.

Ao apresentar os resultados da pesquisa, o diretor do IFec RJ, João Gomes, destacou que a pirataria pode causar danos aos próprios consumidores, com produtos de baixa qualidade que podem, inclusive, provocar acidentes.

Para além disso, Gomes ressaltou os danos econômicos, uma vez que produtos falsificados não são taxados na sua produção, importação ou comercialização, o que prejudica a arrecadação tributária do estado, além de contribuir com o desemprego e o aumento da criminalidade.

Retomados processos de Indicação Geográfica

Depois da Vales da Uva Goethe, em 2012, e da banana da região de Corupá, em 2018, Santa Catarina prepara-se para viver a era das **Indicações Geográficas (IG)**. São oito processos em andamento aguardando a obtenção do registro junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) ou em fase de finalização do processo. Todos têm a coordenação do Sebrae-SC em parceria com vários órgãos, dependendo da natureza do produto.

Dos oito, três têm a Serra Catarinense como cenário. "No início da retomada do Programa Sebrae de **Indicações Geográficas** o foco foi a Serra Catarinense, que possui uma série de produtos gastronômicos famosos. O mel de melato de bracinga, a maçã Fuji e os vinhos de altitude foram os principais identificados na época", recorda Alan David Claumann, coordenador para projetos de IG da instituição. Os três processos contam com a parceria da Epagri, e ainda da Embrapa no caso do vinho.

Tesouro desconhecido

Importante fonte de minerais e de vitamina C, que age como antioxidante e anti-inflamatório, o mel de melato de bracinga é um tesouro ainda pouco conhecido dos brasileiros. Felizmente, essa espécie de anonimato, em contraste com o sucesso conquistado pelo produto no mercado internacional, principalmente na Alemanha, tem os dias contados.

Tudo porque o mel de melato está a um passo de receber o registro de IG, que agregará valor à produção local, atestando aos consumidores as características especiais do produto tanto no que se refere aos aspectos geográficos e de clima quanto às questões referentes ao cultivo e ao manejo.

Exclusivo do Planalto Sul Brasileiro, esse mel é produzido por meio da associação de um inseto e de uma árvore nativa com a participação, em sua etapa final, das abelhas. Ou seja, presente no tronco e nos galhos da bracinga, enquanto se alimenta da seiva, a cochonilha excreta uma substância conhecida como melato. O melato é levado pelas abelhas às colmeias, como ocorre com o pólen das plantas, e lá transforma-se em mel de melato de bracinga.

Os bracingais nativos, onde a parceria bracinga-cochonilha-abelha ocorre estão situados no Planalto Sul Brasileiro, a uma altitude superior a 700 metros. Na área postulante à IG são 121 municípios. Do total, 102 estão em Santa Catarina - 45,3% do território estadual - enquanto no Paraná e no Rio Grande do Sul o número fica em 11 e nove municípios respectivamente.

Na opinião do consultor técnico do Sebrae-SC para projetos de IG Rogério Ern, ao incentivar a organização da cadeia produtiva e o turismo na região, a IG vai muito além do reconhecimento do produto. "A economia da região se fortalece muito", garante.

Processos de IG em andamento

Ostras de Florianópolis

Camarão de Laguna

Linguiça de Blumenau

Cachaça de Luiz Alves

Banana de Luiz Alves

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3

Denominação de Origem

4

Marco regulatório | INPI

4